

0072 – IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS CONTAMINANTES NO PROCESSO DE ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE *Eugenia stipitata* Mc Vaugh

Deila Cristina Vieira da Silva¹; Bruna da Silva Salvador³; Caroline Marques Silva¹; Beatriz Emanuela Pereira da Cruz¹; Hosana Carolina dos Santos Barreto²; Érica Catrine Queiroz Costa¹; Lucas Ramon de Almeida Moraes³; Kerolaine Beserra Braga de Souza³.

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus do Cauamé, BR-174, Km 12, Monte Cristo - Boa Vista - Roraima, CEP 69.301-970, Brasil;

²Universidade Federal de Roraima (UFRR), Núcleo Insikiran, Av. Capitão Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto - Boa Vista - Roraima, CEP 69.310-000, Brasil; ³Instituto de Educação e Inovação (IEDi), Av. Ville Roy, 1908 - Caçari, Boa Vista - RR, 69307-725, Brasil.

INTRODUÇÃO

O araçá-boi (*Eugenia stipitata* Mc Vaugh), pertencente à família das Myrtaceas, é uma frutífera nativa da Amazônia que tem despertado interesse comercial devido seu excelente potencial econômico e industrial, por se desenvolver facilmente em qualquer tipo de solo de terra firme, apresentando frutos volumosos com elevada percentagem de polpa, teor de vitamina C e compostos antioxidantes, os quais podem ser utilizados na fabricação de sucos, sorvetes e doces (GARZON *et al.*, 2012; MENEZES FILHO, 2021; SANTOS *et al.*, 2017).

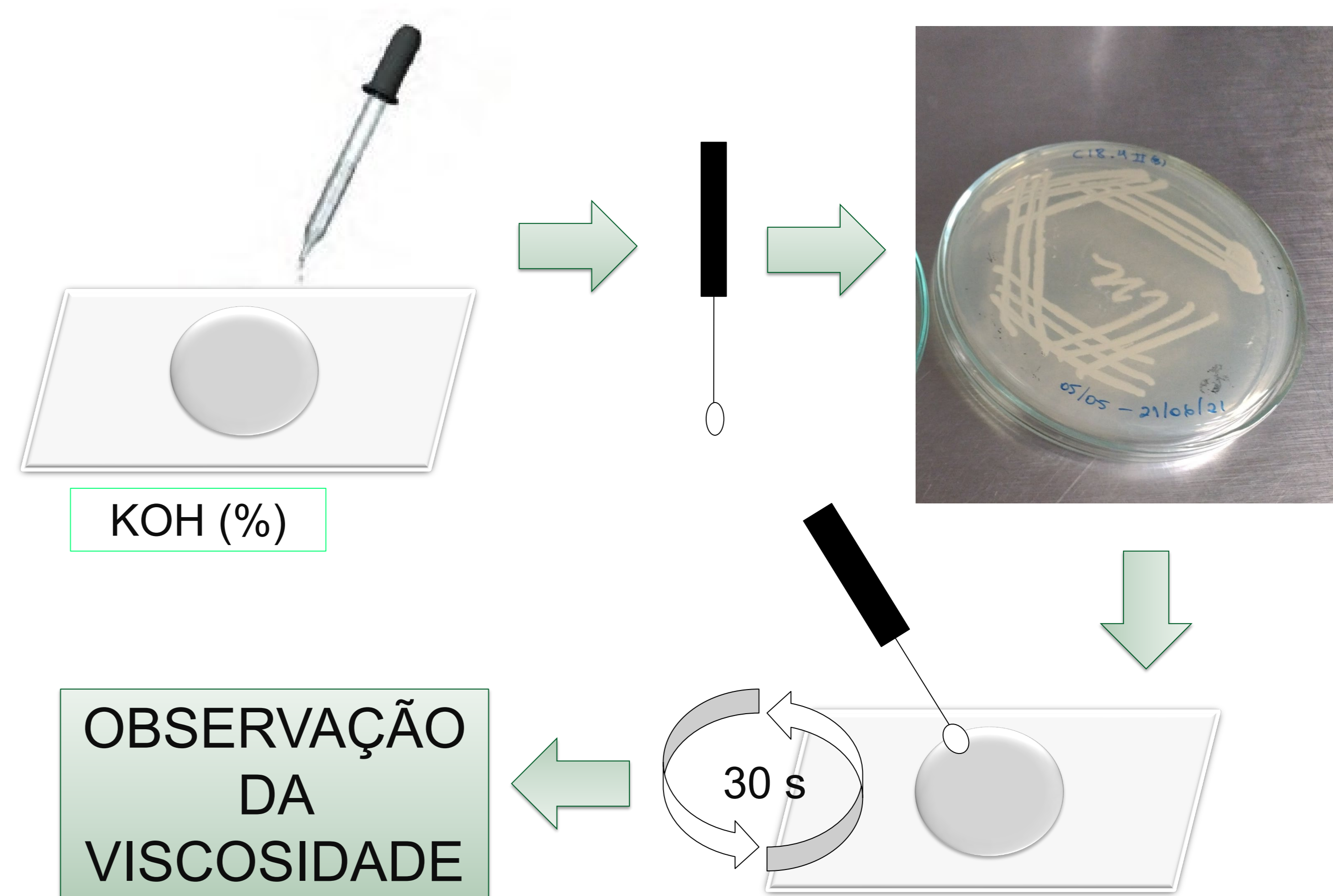
A propagação por meio do cultivo *in vitro* tem se tornado uma boa alternativa para essa espécie, devido sua produção massal de mudas, uniformes e livres de patógenos, tudo isso em um espaço físico pequeno. Porém, um fator muito importante a ser considerado é a descontaminação fúngica e bacteriana, que são fatores que podem ser limitantes nesse processo, pois essas contaminações comprometem o desenvolvimento do cultivo se estabelecendo no meio de cultura e competindo com o explante por nutrientes e vitaminas, além de produzirem metabólitos fitotóxico (SANTOS *et al.*, 2015). Para conter e/ou reduzir o aparecimento destes microrganismos é necessário saber exatamente quais são os contaminantes, para buscar a melhor alternativa de controle a fim de evitar perdas dos materiais vegetais, garantindo de forma eficiente o sucesso dessa técnica para a espécie. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar as bactérias presentes na contaminação *in vitro* de explantes de plantas de araçá-boi.

METODOLOGIA



As bactérias isoladas foram caracterizadas morfológicamente por meio de observações diárias da placa contendo os isolados e de comparações com descrições disponíveis na literatura. Os isolados bacterianos foram cultivados em ágar nutrientes para caracterização morfológica (tamanho, borda, superfície, elevação, cor, formato, brilho) a fim de separá-los em grupos primários segundo protocolo 005.POP.005.LMS da Embrapa Roraima que descreve o Procedimento Operacional Padrão Técnico para Caracterização de Culturas Bacterianas.

Teste da reação ao hidróxido de potássio (KOH)



Para identificar as bactérias Gram-negativas é formado um fio viscoso, sendo consideradas positivas no teste. As bactérias Gram-positivas não formam o fio viscoso e são consideradas negativas no teste.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tabela 1 - Identificação e características morfológicas de bactérias contaminantes do cultivo *in vitro* de araçá-boi.

	Gênero/Espécie	Forma	Elevação	Cor	Transparência	Gram (+ -)
AR1	<i>Sphingomonas</i> sp.	Circular	Lenticular	Amarela	Translúcida	+
AR2	<i>Methylobacterium</i> sp.	Circular	Plana	Rosa	Translúcida	+
AR3	<i>Burkholderia</i> sp.	Circular	Convexa	Creme	Translúcida	-
AR6	<i>Achromobacter</i> sp.	Puntiforme	Plana	Creme	Transparente	-
AR7	Não Identificado	Puntiforme	Plana	Branca	Opaca	+

De acordo com as avaliações realizadas nos isolados bacterianos provenientes da contaminação *in vitro* de araçá-boi, obteve-se como identificação dos microrganismos os isolados AR1 do gênero *Sphingomonas* sp., o isolado AR2 do *Methylobacterium* sp., o AR3 do gênero *Burkholderia* sp., o AR6 do *Achromobacter* sp. e a AR7 onde seu gênero não foi indentificado.

AGRADECIMENTOS

À Capes pelo auxílio financeiro.